A PRÁTICA DA CAPOEIRA NAS AÇÕES EDUCATIVAS E NA GESTÃO ESCOLAR: LUDICIDADE E JOGO NO PROCESSO FORMATIVO

Alexandre Aparecido Alves Lima [1]

Ida Carneiro Martins [2]

RESUMO Este trabalho apresenta a ludicidade como proposta pedagógica ao cenário de práticas educativas na gestão escolar, discutindo estratégias e metodologias. Tem como objetivo promover, capacitar e organizar conhecimentos, entendendo os benefícios que a prática da capoeira no desenvolvimento humano, permite resultados e transformações em outras áreas no aprendizado escolar. Para desenvolver a pesquisa teremos como metodologia, promover a prática da ludicidade, utilizando a capoeira como instrumento nas aulas com estudantes da 3ª Série do ensino médio e oficinas com professores da Escola Técnica de Francisco Morato, ainda, aplicando questionários e entrevistas dentro do período para analisar os conceitos dentro do processo de aplicação na coleta de dados. Espera-se alcançar ao final, dentro do resultado deste estudo, que a prática adotada possa promover novas concepções de conhecimentos e ferramentas que ocorram dentro da gestão escolar, agregando condutas e práticas com oportunidade de analisar novos conceitos no processo de ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar uma pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, que traz enquanto tema a prática da Capoeira nas ações educativas e na gestão escolar, observando as contribuições das vivências lúdicas ao processo formativo. a investigação será desenvolvida por meio de um projeto educativo, desenvolvido no âmbito de uma Escola Técnica Estadual – ETEC, com alunos do Ensino Médio, seus professores e equipe gestora.

O que nos motiva ao desenvolvimento da pesquisa é reconhecer que a arte da capoeira traz em sua composição muitos aspectos que são pertinentes ao processo

[1] Mestrando do Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais da Universidade Cidade de São Paulo.
[2] Doutora em Educação e professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais da Universidade Cidade de São Paulo.

educativo, pois permite o desenvolvimento de diferentes qualidades humanas, tais como as: cognitivas, por meio do raciocínio necessário ao jogo; sociais, pela necessária inter-relação dos sujeitos no encaminhamento no momento da roda; da motricidade, por intermédio das movimentações na execução dos golpes, dentre outras. No processo educativo, na prática da capoeira, uma contexto que necessariamente deve estar presente é a vivência lúdica, condição que é frequente nessa modalidade.

Na atualidade a capoeira tem sido utilizada como conteúdo para projetos de atendimento da população em geral, em especial, dos jovens. Tais projetos têm como objetivo o aprendizado de valores, da cidadania e a sua relevância para a vida em sociedade, propiciando maneiras de pensar e agir, ajudando-os na constituição de seus projetos de vida. Essa arte proporciona inúmeros benefícios para eles, tais como a auto-organização, uma melhor convivência em seu lar e com outras pessoas e, ainda, a preocupação com uma vida saudável (BUENO, 1998; SANTOS, 1985).

A capoeira tem potencial para proporcionar a auto-organização, autocontrole e a empatia de seus praticantes e, considerando os benefícios que ela proporciona, em especial na criação de uma atmosfera lúdica, pode ser instrumento para auxiliar o processo educacional, assim como, a gestão escolar.

PROBLEMA

Reconhecendo o potencial educativo da capoeira, a partir das experiências vivenciadas com crianças e jovens no espaço escolar e programas educativos, consideramos que a vivência de tal prática cultural pode ser promissora para o desenvolvimento de jovens, na formação de professores da escola e para a atuação da equipe gestora.

Observando tais condições, estabelecemos as seguintes questões para nortear o desenvolvimento desta pesquisa: Pode a prática da capoeira, que traz o elemento lúdico como inerente a sua prática, contribuir ao desenvolvimento das relações sociais na escola entre alunos, professores e equipe gestora? Pode esta prática propiciar melhores condições para a gestão escolar, em especial, no âmbito pedagógico?

OBJETIVO GERAL

Investigar as possíveis contribuições que a prática lúdica da capoeira pode trazer ao desenvolvimento das relações sociais entre alunos, professores e equipe gestora e para o processo de gestão pedagógica da escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A capoeira é uma arte praticada por meio de movimentos corporais, no qual seus praticantes utilizam a expressão corporal para desenvolverem um jogo, utilizando-se de pés, mãos e cabeça. É uma forma de luta, praticada ao som de instrumentos como: berimbau, atabaque, pandeiro e agogô, que são tocados em uma roda. Ao som desses instrumentos, dois jogadores posicionam-se à frente do berimbau e iniciam um jogo. Pode-se dizer que os praticantes utilizam este termo “jogo” e não luta, pois, o capoeirista deve sempre se preocupar com a integridade física de seu companheiro.

Ela pode ser vivenciada nas aulas de Educação Física, em projetos educativos, inclusive desenvolvidos pela equipe gestora, tomando relevância no meio educacional, com vista a ampliar o universo cultural da comunidade escolar, numa atmosfera lúdica que proporcione a melhoria das relações entre os grupos, o respeito às diferenças e contribuindo à melhor formação pessoal daqueles envolvidos, “pois o uso dos jogos [...] representa uma ferramenta que tem uma grande capacidade de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, e propicia o desenvolvimento das diversas áreas que formam o ser humano” (SANTOS; ALMEIDA; FREITAS, 2021, p. 6).

A capoeira propicia a formação educacional e cultural, que deve ser trabalhada com vistas à uma formação ética, pelo qual o aluno aprenda a viver em sociedade, sabendo se expressar e respeitar as opiniões contrárias à sua. Para Briand (2007, p. 32), “A capoeira é, entre outras coisas talvez menos importantes, um ensino ético realizado através de situações simbólicas”. Ainda mais, se em seu desenvolvimento favorece a criação de uma atmosfera lúdica, que pode contemplar as diferentes forma de ser dos participantes, já que

> [...] a experiência do jogar e do brincar não tem significação objetiva e única para todos os sujeitos brincantes. Ela pode variar e certamente varia em função das individualidades, do tempo e espaço da realização lúdica, das necessidades de adaptação, dos objetivos imediatos dos proponentes do jogo, das condições materiais concretas que mediam a relação sujeito/brinquedo e da transposição cultural (MAGALHÃES, 2021, p. 240).

Todavia, apresentam-se divergências de opiniões no que diz respeito à prática desta modalidade em instituições de ensino. Alguns autores dizem não apoiar esta prática nas escolas, pois o profissional que irá ministrá-la, não sendo mestre de formação, pode aplicá-lo de forma inadequada. Por outro lado, Natividade (2006, p. 1) argumenta que ela traz "uma multiplicidade de facetas inerentes não só ao campo da Educação Física, mas também as disciplinas escolares, nos remetendo a um novo instrumento pedagógico para a formação global do aluno, devido ao seu caráter interdisciplinar".

A Capoeira é uma expressão cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeiras. Segundo Columá e Chaves (2017, p. 33) ressaltam:

> Ao praticar a capoeira não se aprende somente o gesto técnico característico dos diferentes movimentos; entra-se em contato (de forma intencional ou não!) com o acervo histórico e cultural que a constitui, envolvendo ainda as dimensões emocionais, afetivas e relacionais inerentes à expressão desse movimento (COLUMÁ E CHAVES, 2017, p. 33).

Para muitos autores a Capoeira deve ser utilizada como processo educativo na escola, não avaliando o rendimento, mas sim a valorização da cultura social e por meio de seus movimentos deve se educar e mostrar outra visão da sociedade. Segundo Brandão e Porto (2005),

> O objetivo fundamental da capoeira na escola não é a performance dos jogadores. Muito mais do que o desempenho físico do jogador, o que se visa é atingir a consciência do aluno. Não se trata, então, de formar jogadores de capoeira, mas de ajudar na formação de seres humanos capazes de lidar com a diferença, com a alteridade, tornando-se mais livre de preconceitos e mais tolerantes (BRANDÃO; PORTO, 2005, p. 44).

Considerando este contexto, a prática da Capoeira possibilita, também, o desenvolvimento e a integração dos professores, potencializando a formação pessoal e profissional e tem grande valor educativo (COLUMÁ; CHAVES, 2017).

METODOLOGIA

A investigação será desenvolvida em duas etapas. Na primeira, etapa de constituição da Oficina de Capoeira, se cumprirá os seguintes passos:

1. A partir das aulas de Educação Física escolar se desenvolverá, durante dois meses, a prática da Capoeira enquanto objeto de conhecimento;
2. Após esta fase se realizará uma oficina integrando as turmas dos 3º anos do Ensino Médio;
3. Em nova etapa se proporá uma oficina de Capoeira para professores e a equipe gestora da instituição;
4. Finalmente se realizará um festival de prática da Capoeira integrando alunos, professores e gestores na vivência prática da Capoeira.

Na segunda etapa, de recolha e análise dos dados, se observará os seguintes passos:

1. Durante as vivências, em todas estas etapas, será feita a filmagem e registro para a confecção do Diário de Campo, o qual será constituído por um roteiro de observação.
2. Após o cumprimento das etapas serão realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados, coletivamente com os alunos e individuais com os professores e gestores.
3. As entrevistas serão transcritas pelo sistema NURC[3], inicialmente por se tratar de um sistema brasileiro, um sistema simples que permite enunciados simultâneos, aspecto fundamental para a transcrição das entrevistas coletivas.
4. Os dados serão analisados por meio da análise interpretativa, na qual se inter relacionam os dados obtidos com os princípios teóricos estudados (MINAYO, 2012).

[3] Norma Urbana Culta – projeto de investigação brasileiro relacionado com a língua falada, apresentado no texto de RAMILO, M. C. E FREITAS, T. Transcrição ortográfica de textos orais: problemas e perspectivas. In Língua Portuguesa: estruturas, usos e contrastes. Volume comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto. Porto, Pt: CLUP, 2001. <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2001-redip-transcricao.pdf> Acessado em 03/01/2007.

RESULTADOS

Na análise dos dados, se buscará apreender os indícios que emergiram nas entrevistas sobre a prática da Capoeira, que possui em si o elemento lúdico, para o desenvolvimento das relações sociais entre alunos, professores e gestores, que possam dar indicativos para a gestão pedagógica dos processos escolares.

Após as análises e pelos resultados obtidos, esperamos desenvolver um material instrucional que permita que ele seja replicado em outros âmbitos educacionais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. V.; PORTO, H. S. S. A implementação da capoeira no currículo escolar pela prefeitura Municipal de Campinas. **Revista Digital – Buenos Aires** – Ano 10, número, 81 – 2005.

BRIAND, P. **Ética na Capoeira**. Revisão gráfica. 2007.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade**: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998.

COLUMÁ, Jorge Felipe. CHAVES, Simone Freitas. Capoeira e psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar. São Paulo: Vozes, 2017.

MAGALHÃES, A. C. **Os jogos e brincadeiras na reforma da educação básica em Goiás: prescrição, experimentação e falta**. Arquivos em Movimento. v.17. n.1. p.: 240. 2021.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2012, v. 17, n. 3 [Acessado 19 de Agosto 2021], pp. 621-626. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

NATIVIDADE, L. A. **Capoeira nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de Barra Mansa**. Hoje um passo, amanhã uma caminhada. Buenos Aires, N° 94, 2006.

SANTOS, A. M.; ALMEIDA, O. S.; FREITAS, M. S. **Atividade lúdica como instrumento de avaliação para alunos do ensino médio**· Seminário Gepráxis. Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 8, n. 11. p.: 6. 2021.

SANTOS, M. A. B. et al. **Capoeira**: um esporte que Educa. Revista Artus. Rio de Janeiro, (RJ), v. 8/16, 1985.